

LEVANTAMENTO PRELIMINAR FLORÍSTICO DE ESPÉCIES COM HÁBITOS ARBÓREO E ARBUSTIVO DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL “BIÓLOGA TÂNIA MARA NETTO SILVA” DE OURINHOS, SÃO PAULO

PRELIMINARY FLORISTIC SURVEY OF SPECIES WITH ARBORAL AND ARBUSTIVE HABITS OF THE MUNICIPAL ECOLOGICAL PARK “BIÓLOGA TÂNIA MARA NETTO SILVA” IN OURINHOS, SÃO PAULO

¹SANCEVINI, Leonardo Ferreira.; ²RONDINA, Artur Berbel Lirio

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A Floresta Atlântica se encontra em uma região com diversos climas e relevos, expressando variações em sua formação florestal como a floresta pluvial atlântica, a floresta estacional semidecidual, mangues, restingas e os campos de altitude. Com o processo de urbanização e a procura de áreas agriculturáveis, a floresta atlântica foi perdendo espaço e sendo quase dizimada ao longo dos anos. Porém o Estado de São Paulo acolhe a maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica que ainda resistem. A cidade de Ourinhos – SP, guarda um importante remanescente de mata no Parque Ecológico Municipal “Bióloga Tânia Mara Netto Silva”, onde será realizado um levanto florístico para ampliar os conhecimentos locais a respeito da mata e sua importância como um todo, tornando assim influência para a criação de planos de manejo, projetos de educação ambiental e investimentos nestas áreas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Floresta; Levantamento Florístico; Parque Ecológico.

ABSTRACT

The Atlantic Forest is found in a region with different climates and reliefs, expressing variations in its forest formation, such as the Atlantic rain forest, the seasonal semi-deciduous forest, mangroves, sandbanks and high altitude fields. With the urbanization process and the search for agricultural areas, the Atlantic forest has been losing space and being almost decimated over the years. However, the State of São Paulo welcomes most of the remnants of the Atlantic Forest that still resist. The city of Ourinhos - SP, keeps an important remnant of forest in the Municipal Ecological Park “Biologa Tânia Mara Netto Silva”, where a floristic survey will be carried out to increase local knowledge about the forest and its importance as a whole, thus making influence for the creation of management plans, environmental education projects and investments in these areas.

Keywords: Environmental Education; Forest; Floristic Survey; Ecological Park.

INTRODUÇÃO

Os variados climas e relevos existentes no Domínio Floresta Atlânticas (sensu Ab’ Saber 1977), num sentido amplo, proporcionam uma vasta diversidade associada a complexos ambientes e ecossistemas, englobando a floresta pluvial atlântica, a floresta estacional semidecidual, mangues, restingas e campos de altitude (MANTOVANI, 1990).

Em consequência ao crescente processo de devastação, graças à busca incansável de espaços para produções rurais e urbanização em larga escala, a

Floresta Atlântica foi praticamente dizimada ao longo dos séculos (MORELLATO; HADDAD, 2000). Vista como um dos centros de maior biodiversidade, com espécies endêmicas, a Floresta Atlântica está entre as oito áreas prioritárias ('destaques') do planeta, em termos de conservação estratégica da diversidade biológica (MYERS *et al.*, 2000).

Os remanescentes mais extensos de Floresta Atlântica estão, em sua maioria, situados no estado de São Paulo, devido ao relevo acidentado da Serra do Mar e da Serra de Paranapiacaba (Leitão Filho 1994 *apud* Zipparro *et al.*, 2005).

A urbanização acaba acarretando alguns reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores locais, sendo as áreas verdes urbanas importantes espaços para busca por uma melhor qualidade de vida. Buscando o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação ambiental, o parque urbano apresenta aspectos culturais e sociais que devem ser entendidos em diferentes tempos, funções e usos (LOBODA; ANGELIS, 2002).

O parque ecológico municipal de Ourinhos "Bióloga Tânia Mara Netto Silva" foi inicialmente parte da antiga fazenda Múrcia, criado através do Decreto 4884 de 1997, e é cortado pelo córrego Monjolinho (Del Rios, 1992), atualmente canalizado. Em sua extensão está compreendido um remanescente de Mata Atlântica. O local é encontrado no bairro Jardim Paulista e é uma importante área verde que fica no perímetro urbano. Apresentando fácil acesso, é visitado por inúmeros munícipes durante a semana.

Atualmente, uma parcela das espécies catalogadas e divulgadas no parque está identificada de forma errônea, o que pode contribuir para uma visão distorcida sobre a importância das espécies vegetais no ambiente urbano e o que elas podem contribuir para uma melhor sustentabilidade do meio socioambiental. O presente trabalho procura ampliar as informações a respeito da diversidade florística que compõe as trilhas do Parque Ecológico Municipal de Ourinhos – SP, através de um levantamento das espécies arbóreas e arbustivos cuja finalidade é a elaboração práticas em educação ambiental para preservação e restauração do remanescente.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será realizado no Parque Ecológico Municipal "Bióloga Tânia Mara Netto Silva", localizado no município de Ourinhos, Estado de São Paulo (Figura 1 e

2). O Parque possui uma área de aproximadamente 10,96 hectares, localizado no bairro Jardim Paulista. A área é coberta, principalmente, por Floresta Atlântica, com sinais de severa intervenção antrópica, e situa-se nos domínios da Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1991). O Parque é dividido em duas partes que são separadas pela passagem do córrego Monjolinho, que atualmente está canalizado. Sua margem esquerda apresenta uma porção de mata mais conservada, mas ainda assim, com sinais significativos da ação humana (Figura 3a). Na porção à direita do córrego mostra maiores danos de ação antrópica devido o processo de canalização do córrego (Figura 3b).

A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2020, limitando-se apenas nas angiospermas de importância ecológica, através de busca ativa ao longo das trilhas. O material botânico coletado em diferentes estádios reprodutivos será herborizado, anotando-se a forma de vida das espécies, classificadas em dois hábitos: 1- árvores; 2- arbustos.

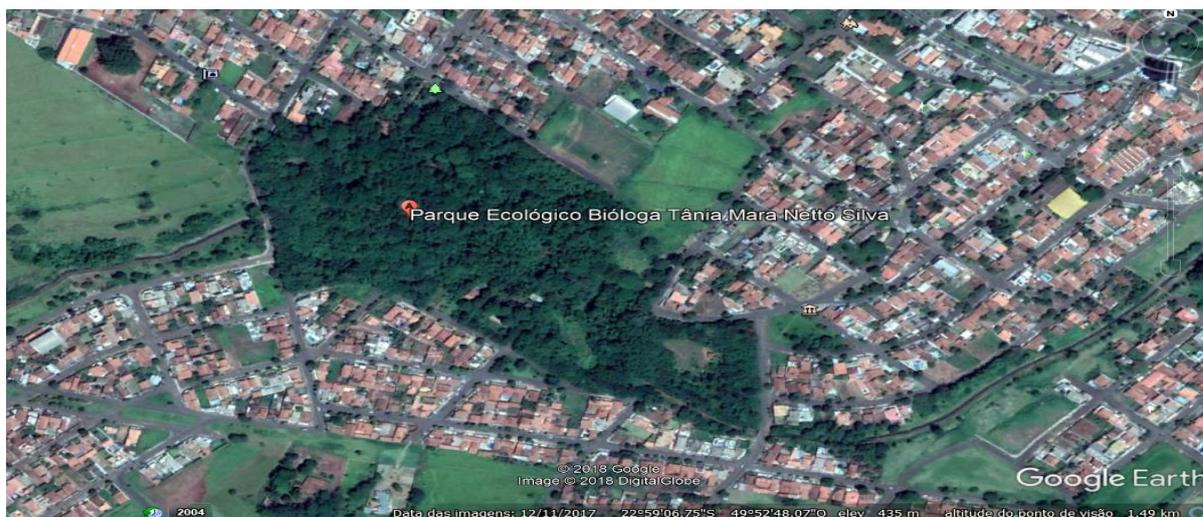
A identificação realizada teve o auxílio de literatura específica, consultas a especialistas, além de comparações com os materiais do atual acervo do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, SP, onde boa parte do material destas coletas ficará depositada, visando contribuir para o Curso de Ciências Biológicas da Universidade. Se necessário, também serão realizadas visitas em outros herbários, como o da Universidade Estadual de Londrina, para a identificação do material.

Figura 1- Parque Ecológico “Bióloga TâniaMara Netto Silva”, Ourinhos-SP.



Fonte- Autor.

Figura 2- Visão panorâmica do Parque Ecológico.



Fonte- Google Earth

Figura 3 a e b- 3a. Área em regeneração; 3b. Área em clímax



Fonte- Autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e informações adquiridas durante a pesquisa serão convertidos em conhecimento local podendo ser o pré-requisito de investimentos para planos de manejo e preservação do Parque Ecológico e conscientização da população regional a respeito da Floresta Atlântica e sua grande riqueza.

Um projeto de educação ambiental está sendo desenvolvido com o intuito de inserir mais informações ao público sobre as árvores nativas e introduzidas presentes em todas as trilhas. Tal projeto poderá trazer e descrever as principais

características de espécies de importância local e regional, além de trazer informações de possíveis PANC's, que ainda são bem desconhecidas. Tais informações podem garantir um maior envolvimento da população com a natureza e despertar curiosidades em crianças e adultos, tornando-os mais suscetíveis a preservação do local.

Banners explicativos serão expostos diariamente no Parque Ecológico, com linguagem de fácil acessível, dando total liberdade para os visitantes desfrutar de novas descobertas.

CONCLUSÃO

A ausência de conhecimento a respeito da fauna promove de forma subconsciente sua exclusão e o surgimento de desinteresse pelo assunto. Com a criação dos projetos de EA relacionando as curiosidades de muitas espécies nativas e exóticas traz interesse ao público local, e dessa forma ideias e projetos de reflorestamento e preservação do Parque Ecológico são desenvolvidas de maneira mais abrangente e com maior facilidade.

REFERÊNCIAS

- AB' SABER, A.N. **Os domínios morfoclimáticos na América do Sul**. Primeira aproximação. Geomorfologia (Inst. Geogr. Univ. S. Paulo)
- DEL RIOS, J. **Ourinhos: Memórias de uma cidade paulista**. Prefeitura Municipal, 1992.
- LEITÃO FILHO, H.F. Diversity of arboreal species in Atlantic rain forest. **An. Acad. Bras. Cienc.**, v. 66, p. 91-96, 1994.
- LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan./jun. 2005.
- MANTOVANI, W. A dinâmica das florestas de encosta Atlântica. *In: Anais [...] do II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira*, São Paulo, 1990.
- MORELLATO, L.P.C. & HADDAD, C.F.B. 2000. **Introduction: The Brazilian Atlantic Forest**. Biotropica CURI, S. M.; SILVEIRA, S. G. P. Distribuição eográfica, sintomatologia e significação dos nematóides *Meloidogyne incognita* e *M. exigua*, parasitos do cafeeiro no Estado de São Paulo. **Biológico**, São Paulo, v. 44, n. 10, p. 243-251, 1978.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p. 853-858, 2000.